



Estudos da AIL em

Ciências da Linguagem: Língua, Linguística, Didática
Teoria e Metodologia. Relacionamento nas Lusofonias I e II
Literatura, História e Cultura Portuguesas
Literatura, História e Cultura Brasileiras
Literaturas e Culturas Africanas de Língua Portuguesa



Estudos da AIL em Teoria e Metodologia: Relacionamento nas Lusofonias I



**Associação Internacional
de Lusitanistas**

A associação internacional de estudos lusófonos

Estudos da AIL em Teoria e Metodologia Relacionamento nas Lusofonias

I

Elias J. Torres Feijó
Raquel Bello Vázquez
Roberto Samartim
Manuel Brito-Semedo
(eds.)



Estudos da AIL em
Teoria e Metodologia
Relacionamento nas Lusofonias I

Estudos da AIL em Teoria e Metodologia. Relacionamento nas Lusofonias I
1ª edição: novembro 2015

Elias J. Torres Feijó, Raquel Bello Vázquez, Roberto Samartim e Manuel Brito-Semedo (eds.)

Santiago de Compostela - Coimbra, 2015
Associação Internacional de Lusitanistas

Nº de páginas: 194
Índice, páginas: 7-8

ISBN: 978-84-15166-56-6
Depósito legal: A 000-2015

CDU: 82(09) Crítica literária. História da literatura.

© 2015 AIL Editora

Diagramação e capa: Rinoceronte Servizos Editoriais

Os textos foram submetidos a dupla avaliação anónima e aprovados para a sua posterior publicação.

Estudos da AIL em
Teoria e Metodologia
Relacionamento nas Lusofonias I

Elias J. Torres Feijó
Raquel Bello Vázquez
Roberto Samartim
Manuel Brito-Semedo
(eds.)

Associação Internacional de Lusitanistas (AIL)

Índice

Nota do Presidente da AIL. Genius Loci: a AIL em Cabo Verde.....	9
Nota da Comissão Científica.....	11
Nota do Presidente da Comissão Organizadora.....	13
Os embates entre africanos e portugueses na África Centro-Occidental (primeira metade do século XVII).....	15
Alec Ichiro Ito Universidade de São Paulo (Brasil)	
Autorretrato de um anão de Velásquez em crônicas de Nelson Rodrigues.....	23
Andréa Beraldo Borde Universidade Federal da Bahia (Brasil)	
Niquinha: a história de vida de um jogador que se afirma na periferia do futebol português.....	33
Antonio Jorge Goncalves Soares Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil)	
Relações comunitárias: Eça de Queirós, Graciliano Ramos e Carlos de Oliveira.....	43
Benjamin Abdala Junior Universidade de São Paulo (Brasil)	
<i>Ut pictura narratiuncula</i> - alguns casos na literatura portuguesa do século XX.....	51
Bruno Miguel Silva Rodrigues Universidade de Oxford (Reino Unido)	
Um ambíguo referente de reintegração: as transferências desde Portugal e o mundo de expressão portuguesa ao campo teatral galego.....	61
Carlos-Caetano Biscainho-Fernandes Grupo ILLA – Universidade da Corunha (Galiza)	
Resistência campesina, identidades coletivas e gestom da memória. A luita das comunidades agrárias contra a ditadura na Galiza e Portugal (1939-1975).....	75
Carlos F. Velasco Souto Universidade da Corunha (Galiza)	
Produtos literários e práticas culturais de brasileiros sobre Santiago de Compostela: proposta de análise contrastiva dos corpora (romances e inquéritos).....	89
M. Carmen Villarino Pardo Galabra - Univ. de Santiago de Compostela (Galiza)	
<i>Apenas uma narrativa</i> (1942) e o modernismo brasileiro, ou de como ‘les voyages (trans)forment la jeunesse’.....	105
Cláudia Pazos Alonso Universidade de Oxford (Reino Unido)	

João do Rio e João de Barros: artífices da lusofilia	115
Cristiane d'Avila Lyra Almeida	
ICICT/Fundação Oswaldo Cruz	
(Brasil)	
Atuação teatral, música e musicalidade: os casos Grupo Galpão (BR) e Teatro O Bando (PT)	125
Cristiane Werlang	
Universidade de Coimbra	
(Portugal)	
A literatura de viagem de Miguel Torga: memórias da África Lusófona	135
Edelson Santana de Almeida	
Universidade Federal de Goiás	
(Brasil)	
Textos ficcionais e práticas culturais de portugueses com relação a Santiago de Compostela: contrastes e homologias.....	143
M. Felisa Rodríguez Prado	
Grupo Galabra – Universidade de Santiago de Compostela	
(Galiza)	
De romance filosófico a filme romântico: a adaptação de <i>Nachtzug nach Lissabon</i> de Pascal Mercier	159
Francesca Blockeel	
KU Leuven	
(Bélgica)	
O desejo do Outro: a constituição de uma formação discursiva sobre a lusofonia no <i>Jornal de Letras, Artes e Ideias</i> (JL, 1993-1994)	169
Isabel Rodrigues Figueira	
Universidade de Lisboa	
(Portugal)	
Reverendo o papel da crítica no Brasil	187
José Luís Jobim	
Universidade Estadual Rio Janeiro; Universidade Federal Fluminense	
(Brasil)	

Nota do Presidente da AIL Genius Loci: a AIL em Cabo Verde

O que significou para a AIL a organização do congresso no Mindelo em 2014? Não foi só o primeiro congresso em África da Associação que marca assim a sua projeção sempre mais global, ampliando o eixo Europa-América historicamente sedimentado, ao comemorar os 30 anos da sua bem enraizada história.

As novidades da virada foram múltiplas: uma nova governância, outros papéis diretivos, novos projetos a inaugurar entre os quais uma plataforma -a plataforma9- com que estreitar no quotidiano as relações com os associados durante anos. Foi sobretudo a ocasião de um contacto intenso com Cabo Verde, São Vicente com o Mindelo cultural, musical e literário e Santo Antão, a ilha dos Flagelados do vento leste de Manuel Lopes, magnífica em seu perfil natural, áspero e encantador. Quem participou do evento da AIL vai conservar longamente a memória daquela paisagem ventosa e seca que expõe os marcos visíveis de uma luta inexaurível entre história e natureza.

A paisagem, no entanto, foi só um dos ingredientes melhores que tornaram única a experiência de Cabo Verde. Um outro foi certamente o contexto do Liceu Velho no Mindelo. Património vivo agora da Universidade de Cabo Verde, por lá passaram alunos como Amílcar Cabral, Aristides Pereira, Teixeira de Sousa, Aristides Lima, e professores como Adriano Duarte Silva, Alberto Leite, Baltasar Lopes da Silva, José Alves Reis. A “Claridade” estava lá, com todas as suas projeções ainda tão vivas, vozes que ressonam e versos que encontram um referencial inesperado.

Deste ponto de vista a Universidade de Cabo Verde foi uma parceira e uma anfitriã imensurável que não poupou esforços, ciente que se tratava de uma ocasião para valorizar Mindelo como futuro centro de congressos científicos internacionais da complexidade do XI Congresso da AIL. A sensação forte que se sentia naqueles dias é que todo o arquipélago estava presente ao acompanhar os trabalhos da AIL. Por isso foi importante como a direção presidida por Elias Torres Feijó fez brilhantemente, organizar um congresso sólido do ponto de vista científico, sempre com as garantias de qualidade que se tem instaurado como boa prática permanente na atividade científica da AIL e que pudesse de certo modo também criar um marco. E assim foi.

A AIL, em suma, conseguiu e muito bem, inclusive através da sua programação de conferências, comunicações e momentos institucionais, interpretar o genius loci, o espírito do lugar, as suas atmosferas mitológicas e os seus rastros simbólicos que se misturam à dura história do arquipélago e de seus muitos passados coloniais, um espírito palpável e bem reconhecível na ilha.

É por isso que os estudos que se reúnem neste volume, reelaborados pelos autores depois dos debates públicos que ocorrem com as apresentações, são muito mais do que uma simples coleção de relevantes trabalhos que renovam muitos aspetos das disciplinas plurais que constituem o riquíssimo perfil da AIL hoje. É muito mais a concretização de uma memória comum que construímos num contexto tão especial, uma património que a AIL conservará dentro da própria já larga história. África é um dos muitos horizontes a que a AIL presta particular atenção: o nosso objetivo é fortalecer e disseminar sempre mais a vida da associação neste continente de imaginários e culturas singulares. Este é mais um começo. Não por acaso, entro no Conselho assessor da Associação o primeiro representante do continente, Manuel Brito-Semedo da Universidade de Cabo Verde.

São muito os agradecimentos que restam de um contacto como este. Seria impossível lembrá-los todos e portanto escolhemos um nome coletivo que de certo modo todos os representa. Trata-se da Reitora da UNCV, Judite Nascimento: ela desempenhou um papel essencial para amparar institucionalmente o Congresso. E sempre acreditou na parceria com AIL como forte instrumento de internacionalização da sua Universidade. A AIL em Cabo Verde inaugurou uma relação que estes volumes confirmam e fortalecem.

Roberto Vecchi
Presidente AIL (2014-2017)

Nota da Comissão Científica

O XI Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas, celebrado no Mindelo, em Cabo Verde, serviu para referendar a prática estabelecida no X Congresso consistente na submissão dos textos integrais das comunicações antes da celebração do congresso, para eles serem avaliados e aprovados por pares cegos. Depois os textos passaram a estar acessíveis para as pessoas participantes no site do evento, e uma vez revistos por seus autores e autoras eles são agora publicados nesta coleção de livros temáticos.

Por um lado, este sistema contribuiu para aumentar a qualidade dos textos apresentados; por outro, possibilitou acompanhar as mudanças no campo científico e nos sistemas de valorização da produção académica, evoluindo do velho conceito de anais de congressos para coleções temáticas, mais perfiladas em relação ao público-alvo em função de interesses investigadores específicos. Estas coleções garantem às pesquisadoras e pesquisadores um resultado que responde aos critérios científicos exigidos pelas suas instituições, maior divulgação e a possibilidade de fazer circular o seu trabalho em formato digital, com todas as garantias da avaliação por pares.

Deve ser reconhecido nesta apresentação o trabalho das pessoas que integraram, na condição de avaliadoras, a Comissão Científica, as quais generosamente disponibilizaram o seu tempo e o seu trabalho para avaliar em tempo muito reduzido e com elevado rigor todas as propostas apresentadas. Igualmente, às autoras e aos autores, que assumindo o processo proposto pela AIL, entregaram para a publicação trabalhos de alta qualidade científica, de grande diversidade temática e metodológica.

Esta coleção tem a vontade de oferecer uma panorâmica do mais avançado que está a ser produzido no âmbito dos estudos de língua portuguesa. Estes caracterizam-se cada vez mais pela abertura à interdisciplinaridade e pela incorporação de tópicos inovadores e menos explorados. A variedade destes novos estudos na lusitanística ficam recolhidos na publicação desta segunda série de livros temáticos que nascem com vocação de um rápido e duradouro impacto.

Raquel Bello
Coordenadora da Comissão Científica

Nota do Presidente da Comissão Organizadora

Como responsáveis, na qualidade de Presidente e Secretário Geral, respectivamente, da Comissão Organizadora do XI Congresso da AIL e dos livros temáticos que agora se apresentam, juntamente com a nossa colega coordenadora da Comissão Científica, Profa. Dra. Raquel Bello Vázquez, é o nosso desejo deixar aqui uma palavra de agradecimento a todas as pessoas que colaboraram neste processo que hoje acaba com a presente publicação. Particularmente, aos membros das Comissões Organizadora, Científica e de Honra; ao Prof. Dr. Manuel Brito Semedo, coordenador da Comissão Executiva, e a todas as pessoas e entidades, académicas, institucionais, públicas e particulares, que apoiaram o seu desenvolvimento, com especial destaque para o antigo Reitor da Universidade de Cabo Verde, Prof. Dr. Paulino Fortes, e a atual Reitora Profa. Dra. Judite Nascimento.

Pedimos também desculpa polo atraso na saída desta edição, prevista no seu momento para não ir além do primeiro trimestre do ano 2015. Circunstâncias totalmente alheias à vontade da AIL e relativas às parcerias institucionais previamente fixadas pola nossa organização que, finalmente, não se concretizaram, provocaram esta demora, que resolvemos não prolongar mais para não aumentar o prejuízo às pessoas que participam nestes volumes, a quem expressamos a nossa gratidão pola confiança em nós depositada.

Com os meus melhores desejos

Elias J. Torres Feijó

Produtos literários e práticas culturais de brasileiros sobre Santiago de Compostela: proposta de análise contrastiva dos corpora (romances e inquéritos)

M. Carmen Villarino Pardo

Galabra - Univ. de Santiago de Compostela

(Galiza)

1. Objetivos

Este trabalho insere-se no Projeto de pesquisa *Discursos, imagens e práticas culturais em Santiago de Compostela como meta dos Caminhos de Santiago*¹¹⁵ que visa, através de diferentes corpora, conhecer as ideias dos visitantes à cidade e como estas se relacionam com os produtos culturais e literários e com as ideias que se conformam na comunidade local.

Esta pretende ser uma das primeiras abordagens para observar, de modo contrastivo, parte desses materiais que configuram o corpus do Projeto. De modo que tentaremos esboçar algumas possíveis pistas para futuras análises mais pormenorizadas e que permitam pensar em propostas de planificação e de transferência.

2. Procedimento teórico-metodológico e corpus.

O corpus que nutre este trabalho procede de duas fontes: os dados derivados dos inquéritos que integram o “Observatório aos visitantes” e a base de dados relacional (catalogador) do citado projeto. Esta recolhe três tipos de produtos (livros, audiovisuais e páginas web. Agora, unicamente focaremos o relativo a livros) para quatro âmbitos geo-espaciais que o projeto abrange: Galiza, Espanha, Portugal e o Brasil, por serem, em 2008 –ano de início do corpus do projeto-, os principais lugares de procedência de visitantes à cidade de Santiago de Compostela (CETUR, 2014).

De acordo com o protocolo de recolha de dados do corpus do Projeto, para o âmbito brasileiro procedemos do seguinte modo:

Numa primeira fase, procuramos as palavras-chave: Caminho de Santiago, Santiago de Compostela (Galiza / Galicia e mesmo “guia” ou “Compostela”) em 1. Bases de dados de bibliotecas nacionais (no caso, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro); 2. Em bibliotecas subsidiárias: a da Universidade de Santiago de Compostela, as do Sistema de Bibliotecas de Universidades galegas (www.bugalicia.es), a Biblioteca Nacional espanhola e a Base de dados do Congresso dos EUA, complementando as procuras com a base de dados de Worldcat (www.worldcat.org) e, em terceiro lugar, procuramos nos catálogos em linha de três livrarias do Brasil (Cultura, Saraiva e Estante Virtual).

Os resultados deste processo de recolha, de que participaram várias pessoas, foram organizados em folhas *excell* -segundo os critérios definidos previamente na equipa do projeto- para sistematizá-los num Catalogador¹¹⁶, acessível atualmente para os membros do grupo no endereço: (<http://ggal1301.cli.enxenio.net>).

Outro dos elementos basilares na conceção deste projeto de pesquisa é o denominado “Observatório aos visitantes”. Consiste na elaboração de um corpus próprio de inquéritos realizados a visitantes¹¹⁷ procedentes de quatro âmbitos de residência: Brasil, Espanha, Galiza e Portugal.

O trabalho de campo foi assumido, com um peso variável, por seis entrevistadores experimentados. Entre

115 Projeto de pesquisa do Grupo Galabra da Universidade de Santiago de Compostela (<http://www.grupogalabra.com>), financiado pelo Ministerio de Economia y Competitividad do Governo espanhol e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), entre 2013 e 2015 (código FF12012-35521). A partir de agora Projeto CS.

116 Para mais pormenores sobre o de processo de elaboração e organização *vid.* Samartim 2015.

117 Entende-se que é visitante qualquer pessoa que visita Compostela com uma periodicidade não inferior a 15 dias, por motivos de lazer ou outros, e independentemente de que se aloje (ou não) na cidade.

eles, com o objetivo de minimizar efeitos de um hipotético conflito intercultural e lingüístico na recolha de dados, foi integrado pessoal nativo português e brasileiro. Foram realizados 1974 inquéritos presenciais na rua; sendo 384 a pessoas residentes no Brasil (em número equivalente aos residentes em Portugal e na Galiza e a metade dos procedentes do âmbito espanhol). Os inquéritos foram realizados todos os dias do ano (inclusive sábados, domingos e feriados). O período selecionado corresponde-se com o primeiro quadrimestre de estudo. Dado o número de entrevistas realizadas ao âmbito português (79) e ao brasileiro (66) e com o objetivo de garantir a extração de resultados comparáveis, ficou estabelecido que o período a analisar é o que decorreu entre os dias 23 de abril e 26 de julho de 2013. Embora o número de inquéritos seja elevado, estes contêm em grande medida dados de carácter qualitativo, recolhidos –maioritariamente- através da formulação de perguntas abertas.

2.1 Corpus de Produtos literários

Dos resultados da recolha desse corpus relativo ao produto “livros” (tanto em formato papel como eletrónico) selecionamos para este trabalho aquelas obras que, na classificação das editoras, apareciam como obras de ficção (romances) etiquetadas como “Literatura Brasileira” ou “Literatura Nacional” (portanto, não tratando aqui qualquer outro texto traduzido nem narrativas breves ou outras temáticas como relatos de viagens e aventura, não ficção, espiritualidade, turismo-guias de viagem, livros de arquitetura, de história, etc.) obtendo como resultado o corpus integrado pelos seguintes títulos: *O enigma de Compostela*, de A.J. Barros, publicado em 2009 na Geração Editorial, de São Paulo¹¹⁸; *O Diário de um mago*, de Paulo Coelho, publicado inicialmente em 1989 e, no período objeto de análise, pela editora Sextante (GMT)¹¹⁹, do Rio de Janeiro, em 2012 e pela editora Planeta do Brasil em 2010 na segunda edição¹²⁰; e *O Descaminho de Santiago*¹²¹, de Sílvio Piresh, publicado em 2010 na Editora Limiar de São Paulo.

O DesCaminho de Santiago, de Sílvio Piresh (basicamente, autor de livros de poesia), foi publicado na editora Limiar¹²², de São Paulo, com 3000 exemplares porque o projeto foi um dos vencedores de um Programa do Proac da Secretaria da Cultura do Estado

No blogue (<http://descaminhodesantiago.blogspot.com.es/>) apresenta-se o roteiro que foi feito em 2011 para o lançamento do livro, com uma publicidade cuidada para despertar a atenção do possível público: “19 de fevereiro é dia do Descaminho de Santiago em São Paulo”. No anúncio da editora podemos ver um vídeo (com duração de 0’36”) muito sugestivo, com a imagem de uma mulher em atitude provocativa, que é a mesma da capa, em que aponta para o blogue do autor¹²³.

118 J.A. Barros, que estreou com *Conceito Zero* (2009) na Geração Editorial -casa fundada em 1992 pelo jornalista e escritor Luiz Fernando Emediato-, foi consolidando-se no campo editorial brasileiro dos últimos anos.

A obra será designada, a partir de agora, como *EC*.

119 A Sextante publica as obras de Paulo Coelho no Brasil desde 2010, em que lançou *O Aleph* (Brasil, 2010), até o último livro (Vaz, 2010; Brasil, 2010) e é a quinta editora de Paulo Coelho no Brasil, que já foi publicado por Objetiva, Rocco, Planeta do Brasil e Agir.

Sextante foi fundada em 1998 no Rio de Janeiro e costuma trabalhar “com a idéia de preços fixos por segmento e coleção, e preços abaixo da média do mercado” (Reimão, 2011: 201), tem importantes canais de venda, *marketing* e distribuição, e publica boa parte dos Best-sellers traduzidos no Brasil entre 2007 e 2010 (Reimão, 2011: 201).

A obra será designada, a partir de agora, como *DM*.

120 A obra, como sabemos, não teve um eco grande nos primeiros anos, mas terminou convertendo-se numa das de maiores vendas nas últimas décadas e Coelho num *autor de Best-sellers* (cfr. Morais, 2008; Reimão, 2011; Viñas, 2009).

121 A partir de agora, *DS*.

122 Fundada em 2000, edita livros de literatura, universitários e de sociedade e política, além de funcionar como produtora de revistas, publicidade, jornais e de fazer assessoramento para as áreas de comunicação e produção gráfica editorial.

123 Além do vídeo, aparece o convite para a jornada com este texto: “Mas agora, no dia 19 de fevereiro, sábado, em São Paulo, vai acontecer o outro Caminho de Santiago. Isso mesmo: O DesCaminho de Santiago, que vai sair da Praça da Sé e terminar no Itaim Bibi, depois de uma bela caminhada cruzando a cidade”. As informações completas podem consultar-se no endereço do departamento comercial da editora (<http://editorialimiar.blogspot.com.es/2011/01/19-de-fevereiro-e-dia-do-descaminho-de.html>) ou no blogue da



O título de Sílvio Piresh remete para uma ideia parcialmente novidosa em relação aos textos do nosso corpus de livros, embora esteja presente na obra de Luiz Paulo Viveiros de Castro, *O Caminho e os Descaminhos de Santiago de Compostela*, publicada em 2009 na editora Mirabolante do Rio de Janeiro. O assunto tem vários ecos, sendo talvez um dos mais evidentes o do livro do escritor holandês Cees Nooteboom *De omweg naar Santiago* (1992), publicado no Brasil como *Caminhos para Santiago. Desvios pelas terra e pela história de Europa*¹²⁴ (Nova Fronteira, 2000), em Portugal como *O (Des)Caminho para Santiago* (Edições Asa, 2003) e traduzido para castelhano como *El desvío a Santiago* -Siruela, 2006).

No caso do romance de A.J. Barros, *O enigma de Compostela*¹²⁵, a Geração Editorial publica, no seu *site*, um dossier para apresentar o romance¹²⁶. Nele, destaca-se o sucesso da obra (um “dos livros mais surpreendentes lançados este ano”) de um autor brasileiro que viaja por diferentes lugares do mundo à procura de histórias para os seus romances. Para o editor, o também escritor Luiz Fernando Emediato, o êxito deve-se, em boa medida, ao capital simbólico do autor, que já vendeu 10.000 exemplares do seu livro anterior¹²⁷ e a uma campanha publicitária forte em que a editora investiu “uma quantia considerável –não revelada- em anúncios nos jornais, revistas, estações de metrô jornais e parcerias com as maiores redes livreiras”, além de ser anunciado numa rede ampla de cinemas. Segundo dados da editora, publicados na mesma página web, o livro teve uma primeira edição de 15.000 exemplares vendidos rapidamente, tendo sido outros 15.000 distribuídos às poucas semanas do lançamento¹²⁸.

Essas cifras e a história despertaram curiosidade na mídia, que publicou várias resenhas; entre elas, “Segredos que não estão no cânone” (*Correio do Povo. Arte & Agenda*, 23/08/2009), “O enigma de Com-

obra (<http://descaminhodesantiago.blogspot.com.es/>), em que se animava a fazer o percurso a pé de uma parte da cidade de São Paulo, com paragens em dez livrarias (“dessa Via Láctea”) onde era possível comprar o livro e ter a assinatura do autor. A proposta ainda apelava para o fato de poder ser: “Um dia para quem quer desfazer erros, desmistificar ícones, desenhar outros sonhos, descomplicar a vida. Um dia sabático para andar, pensar, encontrar amigos e também se encontrar”. Depois do convite, disponibiliza-se o primeiro capítulo do livro.

124 Este texto também integra o corpus brasileiro do Catalogador porque foi re-editado em 2008 na Nova Fronteira, tanto como título avulso como fazendo parte de uma caixa de três volumes Nooteboom, que incluía *A Seguinte História e Rituais*.

125 A partir de agora, designado por *EC*.

126 É o chamado “release” (<http://www.geracaobooks.com.br/releases/?id=203>).

127 *O conceito Zero*, em que aparecia a personagem de Maurício, também presente em *EC*.

128 Contatámos a editora através de correios eletrônicos enviado a vários dos seus departamentos e não tivemos resposta em relação à atualização dos dados de vendas.

postela” (Revista *Dimensão*. Livros, 31/08/2009), “Mistérios do Cristianismo” (*A Tarde*. Caderno 2, 05/08/2009)¹²⁹.

Esse mesmo texto de apresentação da editora na sua página web coloca uma manchete que desperta a atenção do leitor: “Crime e mistério no Caminho de Santiago”; para comentar, a seguir, que o autor brasileiro “supera Dan Brown e lança romance no qual afirma desvendar segredos que o Cristianismo ocultou por mais de mil anos”¹³⁰.

De acordo com Sandra Reimão (2001: 200), uma das tendências do mercado editorial brasileiro na primeira década do século XXI é a “clara predominância de autores estrangeiros”¹³¹, representando 76% dos livros que aparecem nas listas de mais vendidos na revista *Veja*¹³². De entre esses títulos estrangeiros destaca (além de Harry Potter e as obras de Stephenie Meyer) *O código da Vinci*, de Dan Brown¹³³, e *A cabana*, de Willian Young, ambos na editora Sextante; a mesma casa que publica também Paulo Coelho¹³⁴ no Brasil, um dos poucos autores brasileiros que figura nessas listas¹³⁵.

Os dois vídeos de promoção de *O enigma de Compostela*¹³⁶ -ambos disponíveis no youtube e analisados pormenorizadamente por Torres Feijó (2012: 143)- podem ser abordados a partir de uma análise das palavras chave que se misturam com as imagens (entre outras, uma cruz de Santiago, espadas com cruces, um templo gótico, mapa da Península Ibérica com o Caminho de Santiago e a catedral de Santiago). No primeiro deles (*vídeo 1*), lê-se: “Fé”, “heresia”, “crime” “e segredos imemoriais”, “se encontram”, “no Caminho de Santiago”; e, no segundo (*vídeo2*): “No Caminho de Santiago”, “um rastro de crimes”, “e um mistério oculto”, “por mais de mil anos”, “seitas religiosas”, “cruzadas...templários”, “ações da CIA”, “grupos terroristas”, “um livro surpreendente”.

E, no conjunto, uma imagem que pode sintetizar a capa do livro¹³⁷:

129 Algumas delas podem ver-se no site da editora (<http://www.geracaobooks.com.br/midia/?midia=346>), junto com fotografias da noite de lançamento da obra, em agosto de 2009 (<http://geracaoeditorial.com.br/blog/fotos-do-lancamento-de-o-enigma-de-compostela/>).

130 <http://www.geracaobooks.com.br/releases/?id=203>.

131 *Vid.* também Villas-Boas 2014.

132 No trabalho sobre os ‘best-sellers de ficção no Brasil’ entre 1990 e 2000 através das listagens da revista *Veja* e do jornal *Folha de S. Paulo*, Sandra Reimão (2001) observou como dado novo e relevante, que 48% dos títulos de ficção mais vendidos correspondiam a autores/as nacionais (face a, aproximadamente, 26% na década anterior), considerando o “fenômeno Paulo Coelho” uma das explicações para o crescimento da presença do autor nacional nos livros de ficção mais vendidos no País.

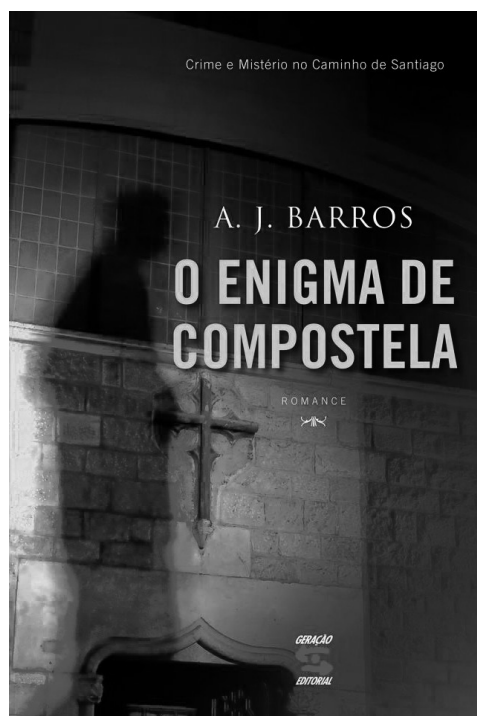
133 Segundo dados do escritor inglês James Chapman, com base em cifras de vendas, *O Código da Vinci* é um dos 10 livros mais lidos nos últimos 50 anos no mundo; entre os quais também se encontra *O Alquimista*, de Paulo Coelho (<http://bibliotecadesãopaulo.org.br/2013/04/30/10-livros-mais-lidos-no-mundo/>).

134 Coelho aparece nessas listas com *Onze minutos* (em 2002 e 2004) e *A bruxa de Portobello* (2006) -Reimão, 2011: 205.

135 Essa condição de autor de best-seller (ligada, em geral, a temáticas associadas à autoajuda e o esoterismo) tem sido atribuída com algum preconceito a Paulo Coelho em numerosos artigos de imprensa e em aqueles trabalhos que focam a trajetória do autor (entre outros, Ribeiro 2009; Oliveira 2010). Como comentou Sayonara Amaral de Oliveira (2013: 38): «Cindida entre a celebração de um público amplo e a condição de não-pertença à ‘literatura’ por vezes que se ocupam de arbitrar sobre o literário –eis a configuração bipartida sobre a qual a representatividade de Paulo Coelho se dá a conhecer».

136 Um de 0,30” –vídeo1- (<https://www.youtube.com/watch?v=K86l13-7xag>), e um outro de 0,31” –vídeo2- (<https://www.youtube.com/watch?v=ZZIgzRBKJEM>),

137 http://www.geracaobooks.com.br/loja/product_details.php?id=346.



Diferentes são os resultados de aplicar ao romance um dos diversos métodos de tratamento da informação que permitem a análise textual automática para a exploração do corpus. De entre eles, testamos para este trabalho o Processamento de Linguagem Natural (PLN); um recurso de extração de informação que permite reduzir o volume de corpus extensos de modo a torná-los apreensíveis através de mecanismos objetivos e objetiváveis. Neste caso, obtendo *palavras chave* e *expressões multipalavra*¹³⁸. O processo implica a passagem do texto através de um etiquetador que o analisa com identificadores morfossintáticos, para depois ser submetido à extração, consistente na realização de três tarefas sequenciais: seleção, filtragem e arrumação¹³⁹.

Aplicando esse procedimento para extrair as 20 *palavras chave* da sinopse¹⁴⁰ do romance *EC*, obtemos a seguinte listagem: “Caminho_de_Santiago, Dan_Brown, quilômetros, lagar, Vaticano, Cristianismo, Jesus_Cristo, Caminho, Brasil, cátaro, enigma, Compostela, Santiago, assassino, guerreiro, gênero, Cruzadas, alucinante, freira, trilhar”. Se o que procurarmos fossem as 20 *expressões multipalavra* -também da sinopse-, os resultados são: “seita misteriosa”, “história de papas”, “seita de cátaros”, “caminho de Santiago”, “leitores de Dan Brown”, “papas guerreiros”, “arquivos históricos”, “série de crimes”, “lendário Caminho de Santiago”, “enigma de Compostela”, “origens de Cristianismo”, “mistério alucinante”, “grande emoção”.

Como se pode observar, as referências aludem a um tipo de narrativa que combina intriga, aventura, passado e presente, uma fórmula que se concretiza na resenha editorial, onde se lê: “sem jamais tornar os fatos inverossímeis, com respeito total à inteligência do leitor”¹⁴¹.

A receita parece encaixar num “misto de thriller e romance histórico”, como foi classificado *O Enigma de Compostela*, pela própria Geração Editorial. Para singularizar o produto encontramos, também no discurso editorial do romance, uma anotação para ‘evitar’ que fosse recebido como “mais um diário de bordo sobre a caminhada até Compostela? Nada disso. O resultado foi mesmo um livro de mistério conjugado com um épico sobre a história do Cristianismo”¹⁴².

138 Devemos agradecer, neste ponto, a preciosa colaboração dada pelo colega Pablo Gamallo, docente e investigador da USC.

139 *Vid.* Rodriguez Prado (2015) para a explicação pormenorizada do processo.

140 Em todos os casos do corpus literário analisado, consideramos as “sinopses” publicadas pelas respetivas editoras, prévia conversão para um formato .txt.

141 <http://www.geracaobooks.com.br/releases/?id=203>.

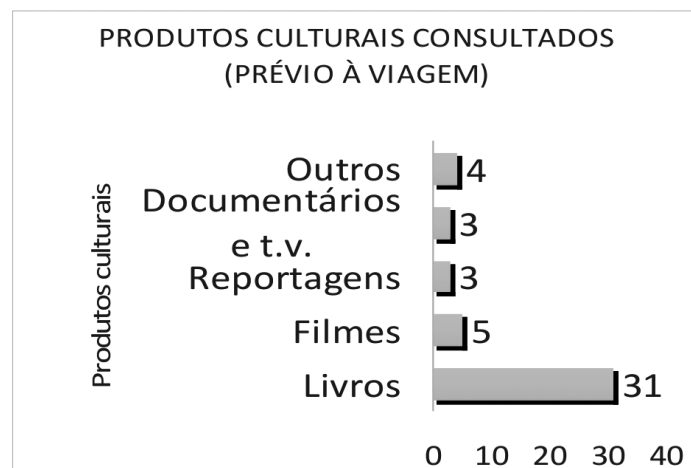
142 <http://www.geracaobooks.com.br/releases/?id=203>.

A advertência lembra uma outra que aparece no discurso editorial do romance *O Descaminho de Santiago* (*DS*), ao indicar que é: “Um descaminho, que pode ser atalho para se chegar a cada um de nós. Um encontro às avessas. Ou um feliz desencontro com todos os outros relatos sobre Santiago. E isso não é pouco”¹⁴³. Neste romance, além do mais, há referências relativamente claras à figura de Paulo Coelho através da menção a um “ex-critor” chamado “Paulo Coe-nao-sei-o-que”, que se interessa por adatar a história de Paula e convertê-la em personagem sua; um tom despetivo que também consta ao mencionar a protagonista que Pelágio Yanni –o seu namorado- tinha vontade de escrever uma história sobre peregrinos em Santiago: “Um velho sonho desde que assistiu pela primeira vez ao homónimo filme de Buñuel, só abandonado quando o conceito ficou banalizado por um certo mago. Inominável.” (*DS*: 19)¹⁴⁴.

Ficam sugeridos, como vemos, um outro tipo de produtos de que se pretendem distanciar o *DS* e *EC*. Quais seriam, pois, esses “diários de bordo sobre a caminhada até Compostela?”. Com dados do corpus literário recolhido no Catalogador deste Projeto, a maioria dos “Produtos Livros” brasileiros recolhidos são “relatos de viagem e aventura”, no sentido de experiências em primeira pessoa, com títulos como *Fragmentos de lembranças. Diário de um Peregrino* (Vigo Faria, 2010), *5 dias no Caminho. Santiago de Compostela* (Gustavo Míguez, 2009), *Caminho de Santiago. Jamais Serei o Mesmo* (Ângelo Lage, 2012) ou *O Caminho de Santiago. Uma Peregrinação ao Campo das Estrelas* (Sérgio Reis, na edição de 2008).

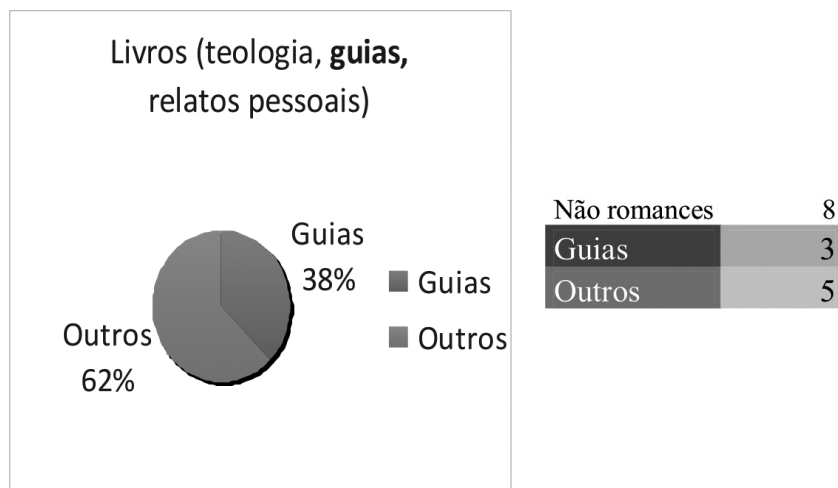
2.2 Corpus de inquéritos.

Se analisarmos o outro tipo de corpus deste trabalho -os inquéritos a visitantes a Santiago, resultado do “Observatório a visitantes”- encontramos, no formulário aplicado, perguntas que focam questões relativas a produtos e práticas culturais sobre Santiago de Compostela. Em concreto, as perguntas 1.3.2.4 (“Viu ou leu algum livro/filme sobre o Caminho/Santiago de Compostela?”) e 1.3.2.5 (caso a resposta anterior seja afirmativa: “Qual?”). Dos 66 inquéritos de brasileiros contemplados, os dados resultantes mostram que 42 pessoas respondem positivamente, referindo o consumo dos seguintes produtos culturais:



143 <http://descaminhodesantiago.blogspot.com.es/>.

144 No caso do *DM*, a personagem de Paulo faz menção a alguns textos que tratam do Caminho de Santiago ao longo da história (como o *Códice Calixtino*) e comenta que, mais recentemente, “manifestações artísticas esporádicas – como ‘A Via Lactea’ de Suñuel [sic], ou ‘Caminante’ de Juan Manoel Serrat” (9) despertaram a atenção sobre o CS.

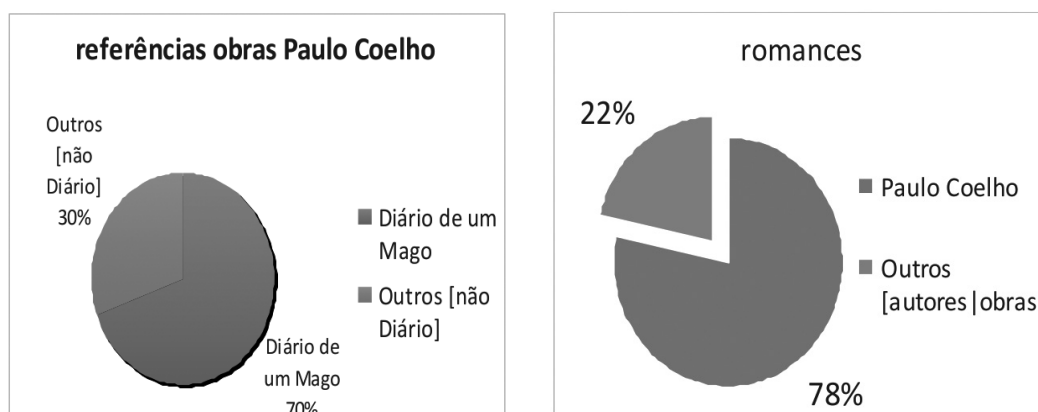


Fonte: Elaboração própria Grupo Galabra

Que tipo de livros referem?

Paulo Coelho	23
<i>Diário de um Mago</i>	16
Outros [não <i>Diário</i>]	7

Fonte: Elaboração própria Grupo Galabra¹⁴⁵



Os dados evidenciam o peso de determinados produtos como referente para aqueles brasileiros que visitam a cidade de Santiago de Compostela no período analisado: nomeadamente o dos produtos literários e, entre estes, os de Paulo Coelho. Como já mostrou Torres Feijó (2011), elementos repertoriais de *O Diário de um Mago* (apoiados pelo impacto da obra e por outras tomadas de posição do autor) configuram um dos três discursos de alcance internacional -junto com o da Igreja Católica e os fixados por organizações internacionais, nomeadamente a UNESCO e o Conselho de Europa- sobre Santiago de Compostela e o Caminho de Santiago.

Da repercussão da obra de Coelho dão conta, entre outros, os dados que publica no seu blogue (e que se repetem em entrevistas e reportagens). Vendeu mais de 150 milhões de livros, sendo o autor com mais traduções no mundo (para 80 línguas) e com uma grande presença na mídia digital: “He is the writer with the highest number of social media followers reaching over 17 million fans through his Facebook page and 9 million follo-

145 Agradeço, especialmente, o trabalho de Lucia Braña López, Maria Luísa Fernández Fernández, Mitzi Eunice Martínez Guerrero e Breogán Martínez Vila.

wers on Twitter”¹⁴⁶. Números crescentes (cfr. Brasil, 2010; Neto, 2014), como confirma o lançamento do último livro em abril de 2014, e que não é fácil concretizar, pelo volume e pelo fato de que há mais de dez anos o autor oferece vários dos seus títulos grátis na internet. Segundo ele, esta decisão causou alguns problemas às editoras, mas não para ele (Giron, 2014).

Como assinalou Silviano Santiago (2008: 76), trata-se de um “caso inédito de *exportabilidade* da língua portuguesa”, enquanto “recordista” que atingiu a condição de autor universal e que, mesmo sem a consagração do Prémio Nobel, “é herói nacional e imortal, eleito que foi para a Academia Brasileira de Letras”.

O autor carioca ocupa a cadeira 21 da ABL, para a que foi eleito em 2002¹⁴⁷. No discurso de posse, Paulo Coelho (2002) defendeu escolhas vitais que levam a perseguir os sonhos e as utopias e não deixou de referir Jorge Amado (“o maior escritor brasileiro do século XX”) nem outro dos autores que mais livros venderam dentro e fora do Brasil¹⁴⁸, José Mauro de Vasconcellos (um dos autores “que nunca conheceram a glória, mas que realizaram seu trabalho com dignidade e dedicação”). Estas referências evidenciam, nesse ato, uma tentativa de se inserir entre aqueles que considera (também) os seus pares, legitimando-os num espaço fortemente institucionalizado como é a ABL e, ao mesmo tempo, legitimando as suas próprias tomadas de posição (cfr. Barbosa, 2003; Pinheiro, 2013). Nesse mesmo discurso refere a sua experiência, em 1986, quando realizou o Caminho de Santiago.

No diálogo entre *DM*, *EC* e *DS*, observamos como o editor de *O Enigma de Compostela*, L.F. Emediato, também refere um dado desse teor nas orelhas do livro; enfatizando o trabalho de pesquisa do autor e o tempo dedicado à procura de referências e dados, além de afirmar que “Trilhou a pé e duas vezes de carro o famoso Caminho de Santiago”. Uma ideia que também reitera Barros nos agradecimentos inseridos na obra: “Foram vários anos de pesquisa e visita aos lugares citados, para um relato verdadeiro”.

Essa referência de ter feito o Caminho de Santiago e de o percorrer em mais de uma ocasião está presente nesse romance e nos outros dois. Se os analisarmos, encontramos que as personagens principais fazem todas o Caminho de Santiago, ainda que no caso da protagonista do *DS* seja no sentido contrário. Na obra de Paulo Coelho, Petrus faz o Caminho de Santiago (CS) desde Saint Jean Pied-de-Port até O Cebreiro a pé, e depois do capítulo que se passa nesta localidade do CS na Galiza, o “Epílogo” decorre em Santiago de Compostela. Durante anos comentou-se se Paulo Coelho teria feito ou não essa parte final do CS a pé até que, em 2001, publicou o texto “Quinze anos depois...” que passou a integrar o *Diário de um mago*. Nele confessa, antes de mostrar arrependimento (cfr. Torres Feijó, 2011: 423-424),

Fiz a peregrinação apenas uma vez –e mesmo assim, não a fiz por completo, terminei no Cebreiro e peguei um ônibus até Santiago de Compostela. Muitas vezes penso nesta ironia, o texto mais conhecido sobre o Caminho, neste final de milênio, foi escrito por alguém que nunca o fez até o final. (*DM*: 3)

Em *DM*, Petrus já fez o Caminho noutra ocasião e Paulo fez, previamente, uma peregrinação ao Santuário de Aparecida do Norte, no Brasil¹⁴⁹, antes de vir fazer o CS, de onde trouxe uma imagem sobre umas conchas para deixar no túmulo do Apóstolo Santiago.

Um dos protagonistas de *EC*, o brasileiro Maurício, refere em numerosas ocasiões¹⁵⁰ ter feito com anterioridade esse mesmo percurso do Caminho francês, comentando algumas diferenças relativas a práticas ou consumos, como, por exemplo, que:

146 <http://paulocoelhoblog.com/2014/02/25/paulo-coelho-moves-to-penguin-random-house-in-the-uk-australia-and-india>.

147 Vid. <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=233>.

148 Segundo o *Index Translationum* da Unesco, Paulo Coelho está em primeiro lugar entre os dez autores de língua portuguesa mais traduzidos, ao lado de escritores como Jorge Amado, José Saramago e Clarice Lispector.

149 As rotas de peregrinação habituais no Brasil e as novas que têm surgido (ou se têm reformulado) à raiz do que podemos chamar “o modelo do Caminho de Santiago” merecem uma análise mais pormenorizada que não procede neste trabalho. *Vid.*, para a questão, Carneiro, 2004; Santos/Fagliari, 2003; Steil/Carneiro, 2008; Toniol, 2011.

150 Aparecem referências como: “na caminhada anterior” (20), “Quando há alguns anos fiz o Caminho pela primeira vez” (146), “como na peregrinação anterior” (173), “na peregrinação anterior, quando fizera sozinho o Caminho e sem as preocupações de agora” (380), “Quando estive ali antes, era o Ano Santo Jacobeu” (381), entre outras.

Não dispunha de enciclopédias ou da internet para fazer pesquisas e tinha que contar apenas com as leituras que fizera desde sua última peregrinação a Santiago. Havia lido muito, desde teses de doutorado a tratados da arquitetura jacobina, e esses conhecimentos lhe estavam sendo úteis. (EC: 176).

A credencial de peregrino, obtida ao carimbar em diferentes pontos do CS a passagem da pessoa que percorre as distâncias mínimas requeridas, está presente também nas narrativas como uma prática cultural daqueles que fazem o CS e chegam a Santiago. Há referências a ela em *DM*, em que Paulo –um brasileiro de 38 anos, casado e dedicado aos negócios- recebe um “carnê que iria me facilitar a hospedagem nos mosteiros do Caminho” (10), e em *EC*, em que Maurício, no Hotel dos Reis Católicos, observa a chegada de peregrinos que contemplam a catedral (nomeadamente, a fachada com a escadaria) e vão ao “escritório da Associação do Caminho, em busca da Compostelana, na Praça das Platerias” (410).

Em *O Descaminho de Santiago* também há uma presença visível dos termos “peregrino” e “peregrinação”, ainda que, em geral, num uso diferente. A protagonista e narradora, a arquiteta Paula Lemarca, inicia o seu percurso do Caminho Francês em sentido contrário: partindo de Santiago de Compostela –onde esta portuguesa nascida em terras de Bragança mora por motivos de trabalho, enviada para uma encomenda pelo Museu do Prado¹⁵¹- e percorrendo diferentes etapas até Saint-Jean- Pied-de-Port (“E eu que já estou aqui tenho que sair para chegar até mim”, *DS*: 32). Nas primeiras páginas está sentada ao pé da escadaria da catedral de Santiago e observa a chegada de peregrinos, especialmente atenta àquilo que faz um desses homens que, após um rito de purificação encenado na praça do Obradoiro (sob a indicação “no centro do Santuário”), entra na Catedral para assistir à cerimônia do Botafumeiro¹⁵². Nessas páginas iniciais, com a ação a decorrer em Santiago, encontramos uma série de imagens e de práticas culturais que não estão tão presentes nos outros dois textos ficcionais (nos quais se dedica uma atenção menor aos espaços da cidade) e que podemos contrastar com aquelas que, efetivamente, apresentam imagens e práticas dos visitantes reais à cidade.

Paula Lemarca decide iniciar o seu próprio Caminho ou, conforme refere em várias ocasiões, “o Descaminho de Santiago” (132, 272, 290) como uma “peregrina diferente” que percorre a “Láctea Via” e não tem credencial de peregrina (39). Antes de partir, realiza uma série de consumos e práticas na cidade de Santiago, nas ruas próximas à Catedral, comprando numa loja uma mochila leve e depois,

ainda na mesma calçada, usei o cartão para comprar duas camisetas básicas, calça e bermuda. Em outras duas, comprei um par de tênis extra, boné, toalha pequena, cantil, filtro solar, repelente. No mercado, mapa, frutas e algumas barras de cereais. E ainda fósforos e uma tesoura. Então voltei ao centro da praça da Catedral de Santiago, romântica e barroca. (*DS*: 32).

Com o equipamento que considera básico para iniciar a viagem, sai da praça do Obradoiro e, “Apenas a 5 minutos da Catedral e já me encontro na Rua San Beito, quase na Praça Cervantes. Mais próxima ainda a Casa Manolo, tradicional ponto de encontro dos peregrinos” (*DS*: 35). Daí, o percurso é para Arçua-Melide, O Cebreiro e os restantes lugares do Caminho de Santiago, em direção Leste.

2.3 Contraste entre os dois tipos de corpus.

a) *Peregrinação.*

Se observarmos os dados do corpus do inquirido, vemos como há uma pergunta específica para conhecer a condição dos visitantes (p. 1.2.1¹⁵³): “É peregrino?”. Responderam afirmativamente¹⁵⁴ 15 pessoas¹⁵⁵, declarando

151 Não existe referência concreta ao lugar da cidade em que mora com o seu noivo escritor, Pelágio Yanni, e a sua irmã, Ana Lélia.

152 “Na Catedral de Santiago acontece agora a cerimônia do botafumeiro, especial para um grupo de turistas que pagaram por isso. Depois de um quarto de hora começa propriamente a Missa del Peregrino, tradicional das 12 horas. E são 12 horas (*DS*: 32).

153 Em caso de resposta afirmativa, as pessoas deveriam responder também outras questões relativas ao tipo de CS que tinham feito (p. 1.2.2), o número de dias do percurso (1.2.3) e se o CS acabava em Santiago ou em Fisterra/Mugia (p. 1.2.4).

154 Considera-se “peregrino” a pessoa que obteve a Compostelana, credencial que identifica aqueles que fizeram, no mínimo, o CS a pé ou a cavalo durante 100 kms ou 200 de bicicleta, com um sentido cristão.

155 Sendo 5 de São Paulo, 1 do Rio Grande do Norte, 1 do Espírito Santo, 3 de Pernambuco, 1 de Santa Catarina, 1 do Pará, 1 da Bahia e 1 do Distrito Federal.

todas elas que é a primeira vez que fazem o CS. Os restantes 51 não são peregrinos¹⁵⁶ –sendo também maioria a indicação de que é a primeira vez que estão em Santiago e na Galiza.

Nas perguntas 2.3 (“Que é o primeiro que vem à sua cabeça quando pensa em Santiago de Compostela?”) e 2.4 (“Com que identifica agora Santiago de Compostela?”) em que se tenta conhecer aspetos da imagem da cidade (antes e durante a visita da mesma) aparecem 12 referências às palavras ‘peregrino(s)’ e ‘peregrinação(ões)’; e, no conjunto das perguntas 2.4, 2.5, 2.6, 4.3, 4.5, 2.10, 1.3.2.4, 1.3.2.5, 2.16.2. e 1.3.2.1¹⁵⁷ aparecem as seguintes indicações explícitas:

Total Peregrinação	33%
Total Peregrino	50%
Total Outros	17%

Fonte: Elaboração própria Grupo Galabra.

No corpus literário, os enredos associam as personagens -entre numerosas referências- a dados ligados com as distâncias, as paisagens, os encontros com outras pessoas -quer peregrinas, quer locais-, climatologia, a comida e bebida, as hospedagens (em geral, dormem em albergues, ainda que em ocasiões mudam para quartos em casas de particulares, em algum mosteiro e hotel) e nomeiam-se os percursos que realizam. Esses trajetos da viagem coincidem com lugares –uns mais emblemáticos no imaginário do CS do que outros- do Caminho Francês a Santiago de Compostela.

No *EC*, os protagonistas partem de Saint Jean Pied de Port, atravessam os Pirineus e as principais localidades do CS fora da Galiza (Roncesvalles, Puente la Reina, Pamplona, Estella, La Rioja, Burgos, León, Astorga, Ponferrada, Villafranca del Bierzo)¹⁵⁸ e, já em território galego, há uma visibilidade importante do Cebreiro (com referências às palhoças “de origem celta”, à lenda do lugar relativa ao Santo Graal, ao ambiente de pouca luz, etc.), fala-se de Triacastela (lugar onde encontram numerosos estudantes começando aí o seu percurso do Caminho galego), Samos e, daí, diretamente até o Monte do Gozo (“5 km até Santiago”, 379-380) e, finalmente já em Santiago.

No *DM* o percurso que as personagens principais fazem também é de Saint Jean Pied-de-Port até Santiago, aonde chega Petrus dirigindo um carro desde Madrid (depois de ter viajado do Brasil), atravessa os Pirineus, Roncesvalles, Puente de la Reina, Estella, “Logrono” [*sic*], “Azofra”, “Santo Domingo de la Calzada”, Astorga, Foncebadon, Ponferrada, Villafranca del Bierzo, O Cebreiro e Santiago de Compostela.

Nesses lugares, Petrus e Paulo dormem ao ar livre em algumas ocasiões, em hotéis das cidadezinhas que atravessam (69, 81), numa casa particular (em Logronho e Foncebadon), em um luxuoso hotel de Ponferrada (203) com “excelente vino Rioja em cálice de cristal” e, em Santiago, aonde chega “depois de pegar um ônibus que fazia linha regular entre Pedrafita –perto do Cebreiro- e Compostela” (104), num lugar que representa um lugar (e uma prática) privilegiado para quem vem à cidade: o Hostal dos Reis Católicos¹⁵⁹. Em Compostela, Paulo visita a Catedral e o túmulo do Apóstolo, onde deposita a imagem da Nossa Senhora da Aparecida que trouxe para este fim; regressando, depois, de avião para o Brasil.

156 Para a compreensão do fenómeno das peregrinações na atualidade, vid., entre outros, Cardita (2012), Wheeler (1999) e Tidball (2004).

157 Trata-se de questões feitas oralmente -e no fio da entrevista-, que focam os seguintes assuntos: 2.5 (“Que é o primeiro que vem à sua cabeça quando pensa na Galiza?”); 2.6. (“Com que identifica agora a Galiza?”); 4.3 (relativo à satisfação com a visita: “Há algum lugar da cidade que o/a surpreendesse? Algum lugar que descobriram? Alguma descoberta?”); 4.5 (“Que emoções/sensações teve durante o Caminho de Santiago/visita à cidade?”); 2.10 (referida aos usos da cidade, “Pensa que há alguma coisa que precisa fazer antes de sair da cidade?”); 1.3.2.4 (“Viu ou leu algum livro/filme sobre o Caminho/ Santiago de Compostela? Sim /Não”) e, se a resposta à anterior foi positiva, p. 1.3.2.5. “Qual?”; 2.16.2 (“Comprou alguma coisa, finalmente, em Santiago?”) e 1.3.2.1. (“Motivos da escolha de Santiago de Compostela/do Caminho de Santiago como destino”).

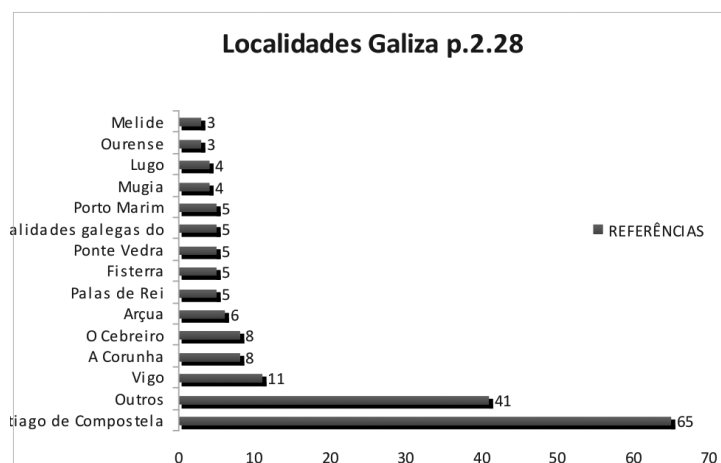
158 Citamos os nomes tal e como aparecem no texto.

159 “Da janela do meu hotel posso ver a Catedral de Santiago, e alguns turistas estão em sua porta principal” (*DM*: 104).

Nos textos do corpus ficcional aparece, de modo frequente, a ideia do Caminho de Santiago e a prática de andar (ou de caminhar, como é referido com frequência –‘caminhada’).

Se analisarmos as práticas concretas dos visitantes à cidade, encontramos resultados que servem de contraste em relação a:

a) Localidades da Galiza que referem:



Fonte: Elaboração própria Grupo Galabra.

b) Práticas na cidade de Santiago de Compostela.

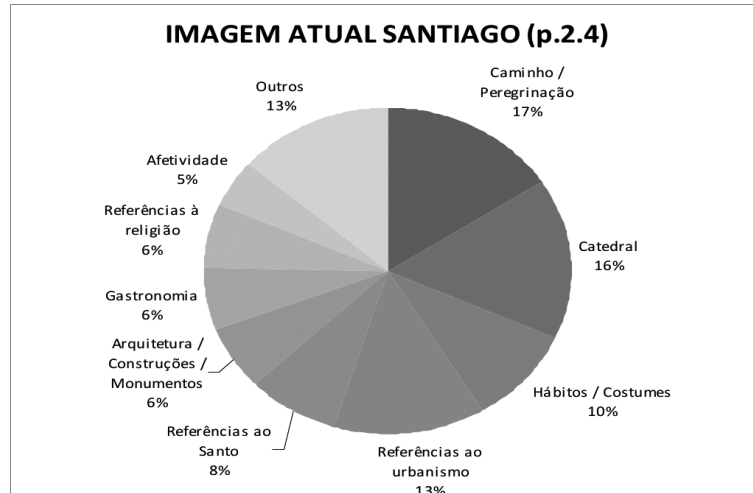
Em *O Enigma de Compostela*, a cidade –claramente identificada pelas personagens como final do percurso (ainda que no enredo várias cenas aconteçam em “Finisterre”)– aparece associada com a prata (382) e o Ano Santo Jacobeu (381), bem como lugares concretos: a Praça da Quintana (381), a Praça do Obradoiro (411), a Praça das “Platerias” (410), e mesmo o Parador dos Reis Católicos, onde se hospedam as personagens, jantam (85), bebem “queimada” e vinhos “Gran Reserva” (389) –comemorando com um Vega Sicília, safra de 1990 e oferta do Rei da Espanha por ter “salvo” a Espanha e o Brasil (409)–, e observam a Praça do Obradoiro e as pessoas que a ela chegam (409) para visitar a Catedral. Os próprios protagonistas entram no templo, assistem à “missa do meio-dia” e à cerimónia do Botafumeiro (380, 382) e fazem comentários sobre a fachada (380, 409), o Pórtico da Glória (380) e a porta “da Igreja” (408, 435). Maurício visita o túmulo do Apóstolo para fotografá-lo como lhe pede Patrícia (a jornalista americana que conhece no CS e se torna sua namorada), que não pode completar pessoalmente a coleção de fotos que fez durante o Caminho.

Cabe sublinhar que estas práticas em Compostela, descritas com relativo pormenor no romance *EC*, coincidem em boa medida com aquelas que as personagens principais realizaram ao longo da narrativa; porque, também noutros pontos do percurso se dá destaque ao prazer de compartilharem um copo de vinho (embora nunca tão seletos como os que bebem em Santiago), de experimentarem produtos gastronómicos (sem muitos pormenores) e de observarem os monumentos (pontes, igrejas, catedrais, fachadas...) tentando conhecer mais dados da sua história.

Da análise do corpus qualitativo-quantitativo do inquérito observamos, entre outras, as seguintes informações:

a) Os visitantes reais à cidade destacam a “Parte Velha” de Santiago assinalando, de modo especial, os seguintes aspetos da ‘imagem atual de Santiago (no momento da visita)’¹⁶⁰:

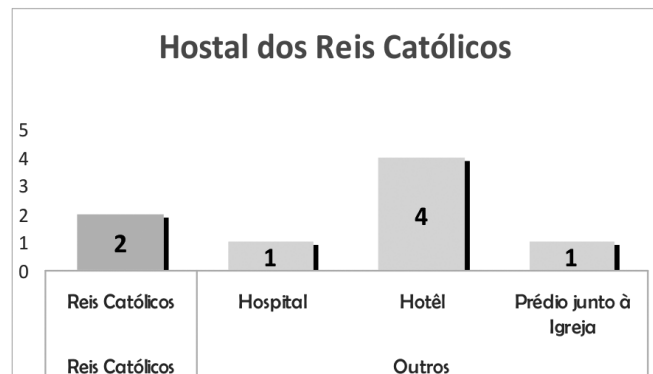
160 É a pergunta 2.4 do inquérito: “Com que identifica agora Santiago de Compostela? [resposta aberta]”.



Fonte: Elaboração própria Grupo Galabra.

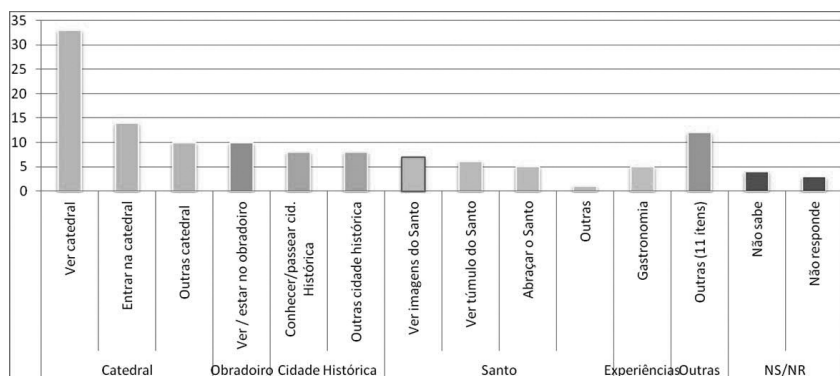
- b) Para conhecermos a imagem de Santiago de Compostela, foram especialmente úteis os resultados derivados das perguntas 2.4, 2.11 (“Que lugares da cidade já visitaram ou pensam visitar?”; sem ajuda de mapa da cidade para a identificação) e 2.12.1 (“Que lugares da cidade já visitaram ou pensam visitar?”; neste caso, com ajuda de mapa).

Das respostas obtidas, mostramos na seguinte imagem as referências (8) a um lugar destacado da cidade (e também referido nos romances analisados) –o Hostal dos Reis Católicos- e as diferentes formas como aparece nomeado:



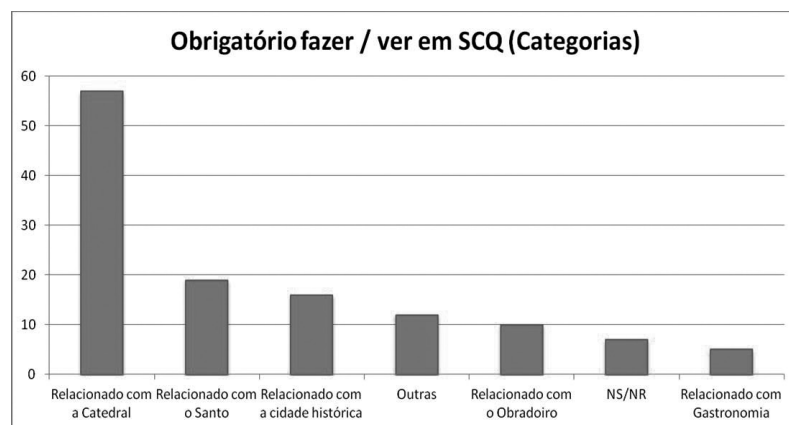
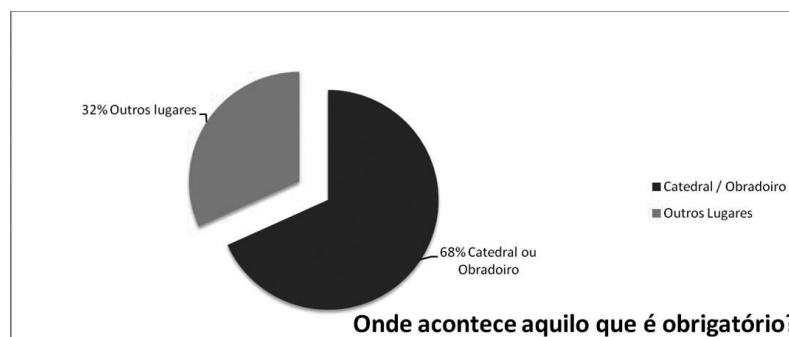
- c) Ainda no relativo aos usos da cidade, as respostas à pergunta 2.10 (“Pensa que há alguma coisa que precisa fazer antes de sair da cidade?” [resposta aberta]) oferecem os seguintes resultados¹⁶¹:

161 Para a tabela foram utilizadas as categorias “Catedral, Obradoiro, Cidade Histórica, Relacionadas com o Santo, experiências, Outras, e NS/NR”.



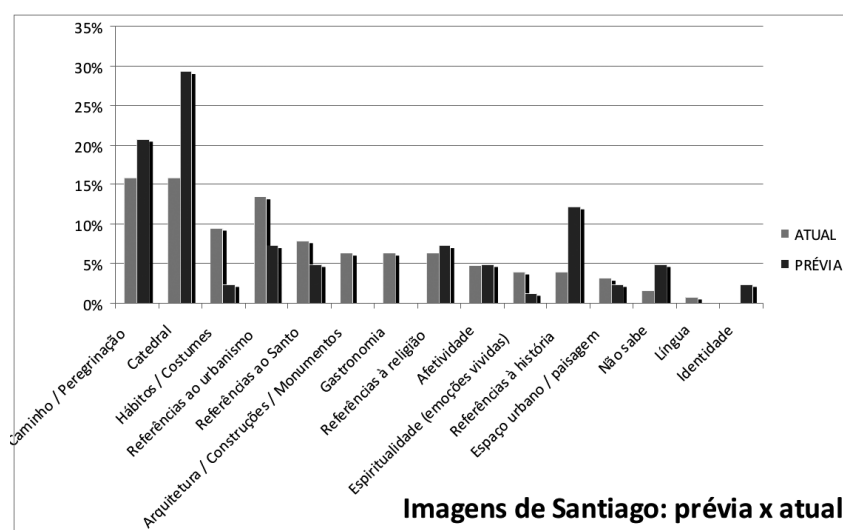
O elemento individualizado que, na opinião dos entrevistados, é obrigatório fazer é ver a Catedral –referida, com frequência, pelos visitantes brasileiros como ‘a Igreja’.

Os seguintes gráficos expressam o somatório por categorias:



Vemos como é essencial para os inquiridos a parte da Catedral, a muita distância do resto. Se atendermos a onde acontecem as práticas e consumos culturais que eles consideram obrigatório fazer, teremos que 68% das atividades que os entrevistados propõem acontecem no binômio Catedral + [Praça do] Obradoiro, enquanto apenas 32% se passam no resto da cidade.

d) Se contrastarmos os resultados que se derivam das perguntas sobre a imagem prévia da cidade (antes de chegarem; p. 2.3) e da imagem atual da mesma (no momento da visita; p. 2.4), veremos como há determinados aspetos que mudam consideravelmente. Os casos mais visíveis são os relativos ao peso que ‘a Catedral’ passa a ter na imagem da cidade –também evidenciado em gráficos anteriores- que o visitante transmite *in situ*, junto com uma maior presença de imagens ligadas a “Caminho/Peregrinação” e, de modo destacado, as referências à história. E, no sentido inverso, observa-se como as referências a “hábitos/costumes” têm maior importância antes da visita do que depois.



3. Primeiras hipóteses

Ainda que de modo sucinto, a análise contrastiva dos dois tipos de corpus mostra algumas homologias e algumas diferenças.

Do corpus literário deduzimos uma presença forte da “cultura do Caminho” (Fernández Rodríguez, 2012), espelhada nos diferentes lugares atravessados pelas personagens, que parecem interessar os diversos autores por conta do que significam em termos de etapas de um percurso, mas também, em geral, pela curiosidade que despertam –especialmente no caso do *EC*, mas também em boa medida no *DS* e em *DM*- essas localidades (lugares pequenos, em geral, com algumas vilas e cidades) como microcosmos culturais em que se realizam consumos e práticas (por vezes em sintonia com a cultura –basicamente gastronómica¹⁶², mas também de património material e imaterial- do lugar).

Nesse sentido, os percursos feitos em território galego –com protagonismo do Cebreiro e com especial ênfase no caso de Santiago de Compostela- são exemplos desses microcosmos. No caso de Santiago -em boa medida pelas expectativas que representa enquanto meta dos caminhos-, por um lado, agranda ou maximiza algumas das referências de outros lugares (por exemplo, ficam os ecos de outros monumentos, outras paisagens, outras comidas, outras missas – de modo singular, a do peregrino em Roncesvalles) e, por outro, singulariza algumas dessas práticas: a cerimónia do Botafumeiro, o túmulo do Apóstolo (por vezes referido como ‘Santo’) ou a consecução da Compostelana, entre as mais (re)conhecidas.

Convém também sublinhar a ausência de práticas gastronómicas locais na Galiza (os vinhos singularizados não são galegos e o ‘lacon com grelos ao modo galego’ que se come é na vila navarra de Los Arcos) e o fato de que as pessoas que visitam, na realidade, a cidade mostram -no corpus dos inquéritos analisados- uma ligação menor à ideia de peregrino ou de peregrinação e têm um interesse também muito focado na parte histórica da cidade e no entorno da Catedral.

Em futuros trabalhos devemos continuar as análises e as explorações que, em termos de planificação e transferência, também se deduzam do contraste deste tipo de *corpora*.

Bibliografia

Barbosa, João Alexandre . “Dentro da Academia, fora da literatura”. *Cult.* São Paulo. 70 (2003): 32-35.

Barros, A.J. *O enigma de Compostela*, São Paulo: Geração Editorial, 2009.

162 Cfr. Martínez Vila 2014.

- Brasil, Ubiratan. “Novo livro de Paulo Coelho sai pela Sextante”. *O Estado de S. Paulo* [Em linha]. (04 mai. 2010). [Consult. 04 jul. 2014]. Disponível em WWW:<URL:http://www.estadao.com.br/noticias/artelazer,novo-livro-de-paulo-coelho-sai-pela-sextante,546857,0.htm>.
- Cardita, Ângelo. “Peregrinação: possibilidades de compreensão crítica de uma experiência”. *Sociologia*. Porto. 24 (2012): 195-216.
- Carneiro, Sandra de Sá. “Novas peregrinações brasileiras e suas interfaces com o turismo”. *Ciencias Sociales y Religión* [Em linha]. 1 (2004): 71-100. [Consult. 14 set. 2014]. Disponível em WWW:<URL:http://www.seer.ufrgs.br/index.php/CienciasSociaisReligi%C3%A3o/article/view/2267>.
- CETUR. *Estudo da caracterización da demanda turística de Santiago de Compostela (Mercado português e brasileiro). Ano 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012*. Santiago de Compostela: CETUR. 2014.
- Coelho, Paulo. *Discurso de posse na Academia Brasileira de Letras* [Em linha]. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras (28 fev. 2002). [Consult. 03 set. 2014]. Disponível em WWW:<URL:http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=320&sid=233>.
- Coelho, Paulo. *O Diário de um mago*, Rio de Janeiro: Sextante (GMT), 2012.
- Fernández Rodríguez, Maria Luísa. “A Cripta do Apóstolo” e “Santiago de Compostela contada aos nenos”. *Imaxinarios contemporaneos do Camiño de Santiago de Compostela em dous discursos literários infanto-xuvenís galegos*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2012. Trabalho Final de Mestrado.
- Giron, Luís Antônio, “Paulo Coelho: “A barra vai pesar na Copa do Mundo”. *Época* [Em linha]. (5 abr. 2014). [Consult. 13 set. 2014]. Disponível em WWW:<URL:http://epoca.globo.com/vida/noticia/2014/04/bpaulo-coelhob-barra-vai- pesar-na-copa-do-mundo.html>.
- Martínez Vila, Breogán. *Discursos, imagens e práticas culturais: análise e repercussão dos consumos gastronômicos em Santiago de Compostela de brasileiros, portugueses e espanhóis*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2014 . Trabalho Final de Mestrado em Estudos da Literatura e da Cultura.
- Neto, Leonardo. “A nova toca do Coelho”. *Publishnews* [Em linha]. (27 fev. 2014). [Consult. 13 set. 2014]. Disponível em WWW:<URL:http://www.publishnews.com.br/telas/noticias/detalhes.aspx?id=76141>.
- Oliveira, Sayonara Amaral de. *Na transversal das cotações: um estudo da recepção de Paulo Coelho nos blogs do escritor* [Em linha]. Salvador da Bahia: Universidade Federal da Bahia, 2010. [Consult. 14 set. 2014]. Disponível em WWW:<URL:http://paulocoelho.com/foundation/repositorio/Teses-e-trabalhos/15-Sayonara-Amaral-de-Oliveira-2010.pdf>.
- Oliveira, Sayonara Amaral de. “Cânones revisitados: o que o público de Paulo Coelho tem a dizer para os críticos”. *Navegações*, v. 6, n. 1, jan./jun. (2013): 37-46.
- Pinheiro, Fernando Antônio. “Para ler Paulo Coelho”. *Folha de S. Paulo. Ilustríssima* [Em linha]. (20 jan. 2013). [Consult. 11 set. 2014]. Disponível em WWW:<URL:http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrissima/89423-para-ler-paulo-coelho.shtm>.
- Piresh, Sílvio. *O Descaminho de Santiago*. São Paulo, Limiar, 2010.
- Reimão, Sandra. Os *best-sellers* de ficção no Brasil 1990-2000 [Em linha]. In *Congresso Internacional de Comunicação 24*, Campo Grande, 2001. [Trabalho apresentado]. [Consult. 11 set. 2014]. Disponível em WWW:<URL:http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP4REIMAO.pdf>.
- Reimão, Sandra. “Tendências do mercado de livros no Brasil –um panorama e os best-sellers de ficção nacional (2000-2009)” [Em linha]. *MATRIZES* 1, jul./dez. (2011): 194-210.
- Ribeiro, Ivi Furloni. *A autoajuda como interdiscursividade em O Alquimista de Paulo Coelho* [Em linha]. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2009. Tese de Mestrado. [Consult. 14 set. 2014]. Disponível em WWW:<URL:http://www.bdtd.ufu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2651>.

- Rodríguez Prado, Maria Felisa. Textos ficcionais e práticas culturais de portugueses com relação a Santiago de Compostela: contrastes e homologias. In *Estudos da AIL em Teoria e Metodologia*, Santiago de Compostela; Coimbra: AIL Editora, 2015.
- Samartim, Roberto López-Iglésias. “Bases de dados para o estudo da cultura: apresentação do catalogador e possibilidades de abordagem sobre o corpus documental do Projeto Caminho de Santiago”. In *Estudos da AIL em Teoria e Metodologia*. Santiago de Compostela; Coimbra: AIL Editora, 2015.
- Santiago, Silviano. Outubro retalhado. *O cosmopolitismo do pobre*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- Santos, G. Eduardo de Oliveira; Fagliari, G. Scuta. “Peregrinação e Turismo: As novas rotas ‘religiosas’ do Brasil”. *Turismo-Visão e Ação* 5:1 (2003): 39-51.
- Steil, Carlos A.; Carneiro, Sandra de Sá. “Peregrinação, turismo e nova era: caminhos de Santiago de Compostela no Brasil”. *Religião & Sociedade* [Em linha] 28, julho (2008). [Consult. 14 set. 2014]. Disponível em WWW:<URL:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872008000100006>.
- Tidball, D. The Pilgrim and the Tourist: Zygmunt Baum and Postmodern Identity. In Craig G. Bartholomew, Craig G.; Hughes, Fred (eds.). *Explorations in a Christian Theology of Pilgrimage*. Aldershot, Hants, England; Burlington, VT: Ashgate, 2004. 184-200.
- Toniol, Rodrigo. “O caminho é aqui: um estudo antropológico da experiência do Caminho de Santiago de Compostela em uma associação de peregrinos do Rio Grande do Sul, Brasil”. *Revista: PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural* [Em linha] 9:3 (2011). [Consult. 07 set. 2014]. Disponível em WWW:<URL:http://www.redalyc.org/pdf/881/88117628007.pdf>.
- Torres Feijó, Elias J. Discursos contemporâneos e práticas culturais dominantes sobre Santiago e o Caminho: a invisibilidade da cultura como hipótese. In Apolinário Lourenço, A. e Manuel Silvestre, O. (coords.). *Literatura, espaços, cartografia*. Coimbra: Centro de Literatura Portuguesa. 391-449.
- Torres Feijó, Elias J. “Interesses culturais e âmbitos receptivos em dous romances sobre o Caminho de Santiago: *Frechas de ouro* e *O enigma de Compostela*”. *Romance Notes* 52.2 (2012): 135-150.
- Vaz, Tatiana. “Sextante, Paulo Coelho e a mágica de vender livros”. *Exame.com* [Em linha]. (02 ago. 2010). [Consult. 07 set. 2014]. Disponível em WWW:<URL:http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/sextante-paulo-coelho-magica-vender-livros-583726>.
- Villas-Boas, Luciana (2014), “A tradução, essa faminta quimera”. *Folha de S. Paulo. Ilustríssima* [Em linha]. (23 fev. 2014). [Consult. 07 set. 2014]. Disponível em WWW:<URL:http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrissima/153448-a-traducao-essa-faminta-quimera.html>.
- Viñas Piquer, David. *El enigma best-seller: Fenómenos extraños en el campo literario*. Barcelona: Ariel, 2009.
- Wheeler, B. “Models of pilgrimage: from communitas to confluence”. *Journal of Ritual Studies* 13 (1999): 26-41.

Comissão Organizadora

Elias J. Torres Feijó, Presidente (Universidade de Santiago de Compostela)
Roberto Samartim, Secretário (Universidade da Corunha)
Regina Zilberman (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Cristina Robalo Cordeiro (Universidade de Coimbra)
Manuel Brito-Semedo (Universidade de Cabo Verde)

Comissão Científica

Raquel Bello Vázquez (Presidente)
Vogal Editora da Revista Veredas - Grupo Galabra-USC

André Pociña López (Universidad de Extremadura)
Anna Maria Kalewska (Universidade de Varsóvia)
António Firmino da Costa (CIES-IUL)
Axel Schönberger (Goethe-Universität)
Benjamin Abdala Junior (Universidade de São Paulo)
Cândido Oliveira Martins (Universidade Católica)
Cristina Pinto-Bailey (Washington and Lee University)
Cristina Robalo Cordeiro (Universidade de Coimbra)
Ettore Finazzi-Agrò (Università de Roma La Sapienza)
Germana Sales (Instituto de Letras e Comunicação UFPA)
Helena Rebelo (Universidade da Madeira)
Hélio Seixas Guimarães (Universidade de São Paulo)
José Carlos dos Anjos (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
José Luís Jobim (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
Judite de Encarnação Nascimento (Universidade de Cabo Verde)
Laura Cavalcante Padilha (Universidade Federal Fluminense)
Lourenço Conceição Gomes (Universidade de Cabo Verde)
Lucia da Cunha (Universidade de Santiago de Compostela)
Manuel Brito-Semedo (Universidade de Cabo Verde)
Maria Adriana S. Carvalho (Universidade de Cabo Verde)
Maria Aldina Bessa Ferreira Rodrigues Marques (Universidade do Minho)
Maria da Glória Bordini (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Maria Luísa Malato Borralho (Universidade do Porto)
Onésimo Teotónio de Almeida (Brown University)
Pál Ferenc (Universidade ELTE de Budapeste)
Petar Petrov (Universidade do Algarve)
Regina Zilberman (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Roberto Samartim (Universidade da Corunha)
Rolf Kemler (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Minho)
Sebastião Tavares Pinho (Universidade de Coimbra)
Sérgio Nazar David (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
Teresa Cristina Cerdeira da Silva (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Thomas Earle (University of Oxford)
Ulisses Infante (Universidade Federal do Ceará)

